

Diversão & Arte

Um musical para a diversidade

Tereza Padilha, diretora do espetáculo

Espectáculo de **Vicente Sá** chega ao Teatro Mapati com temática que engloba as diferenças e o meio ambiente. Peça tem direção de **Tereza Padilha** e foi pensada para as crianças

» NAHIMA MACIEL

A história se parece com muitas vividas por todo habitante de metrópoles: uma área verde vai ser destruída para a construção de um shopping. Foi no meio ambiente e na facilidade com a qual o ser humano destrói a floresta que o poeta e escritor Vicente Sá pensou quando idealizou o musical *O bicho papinha*, que começa temporada hoje no Teatro Mapati.

Inteiramente pensado para as crianças, o espetáculo leva para o palco uma história comovente de proteção à natureza, mas também das diferenças. O meio ambiente é o tema principal, mas a causa LGBTQIA+ também entrou para o repertório de temas tratados no espetáculo. Na narrativa criada por Vicente, seis animais vivem uma vida saudável e tranquila em um bosque quando aparece um menino com uma notícia que vai desestabilizar o cenário.

Bicho Papinha é filho do Bicho Papão e anuncia aos bichos do bosque que o pai está pronto para devastar o santuário em prol da especulação imobiliária. O personagem, no entanto, quer evitar o desastre e, por isso, decide avisar os animais. No total, nove músicas com letras criadas por Vicente e melodias de músicos de Brasília são a base para a narrativa. Uma ciranda de Rênio Quintas introduz a história, um reggae de Renato Matos traz os dramas do jacaré. Luli, Gadelha Neto, Zelito Passos, Túlio Borges e Aloísio Brandão completam a lista de compositores, todos parceiros antigos de Vicente.

São 55 minutos de muita poesia a serviço da bicharada. “Meio ambiente é uma questão essencial.

Tudo que a gente vem falando há 20 anos está acontecendo, as mudanças climáticas, as chuvas e as secas. Essas mudanças estão acontecendo, é urgente colocar isso na pauta diária”, diz o autor. “Estamos destruindo nossa casa. Envolvendo as crianças e alertando para isso é mais tranquilo, porque elas vão crescer com outros comportamentos.” O poeta lembra que, em sua infância, desmatamento era sinal de progresso e ninguém se preocupava muito com as consequências da destruição das florestas.

O respeito à diversidade também é um dos temas de *O Bicho Papinha*. “Cada bicho é diferente, eles se respeitam, eles têm essa coisa de conviver com o diferente, que é muito importante”, garante Vicente. Militante da causa LGBTQIA+ e dos direitos humanos, Tereza Padilha dirige o musical com um olho no meio ambiente e outro no respeito às diferenças. Ao final do espetáculo, uma surpresa envolve o público na reflexão sobre liberdade e identidade. “O espetáculo também fala sobre a importância do gostar, do amar”, avisa Tereza. “Cada um tem que ser o que quiser ser, essa é a mensagem.”

Sete atores dividem o palco em um cenário inteiramente artesanal, cheio de folhas confeccionadas à mão. Na dramaturgia, Tereza fez uma mistura de linguagens num mosaico com elementos do circo, do clown e dos bufões. “Brinquei muito com o cômico, coloquei os bufões. Tem muito trabalho corporal, trabalho circense”, avisa. Vicente conta que ficou encantado com a montagem de Tereza. “Eles fizeram os bichinhos como eu tinha sonhado, ficou muito parecido com o que eu tinha imaginado”, diz.

O BICHO PAPINHA

Musical infantil de Vicente Sá. Direção: Tereza Padilha. Hoje e amanhã, às 16h, no Teatro Mapati (707 Norte, bloco K, 5). Ingressos: R\$ 40 (meia) e R\$ 80

A questão da diversidade está no centro do espetáculo

UNIÃO E IGUALDADE

Rogério Felipelli Vaquero pensou no enredo de O time da garotada na hora de um aperto. A dificuldade em convencer o filho a entrar na escola vinha se repetindo porque o menino reclamava da obrigação de fazer tudo no momento em que os educadores queriam: brincar, lanchar, estudar. Felipelli inventou então a história de

um time de futebol formado por crianças, que treina na praia em uma cidade imaginária muito bonita, onde todas as tardes cai uma misteriosa, refrescante e saborosa chuva de beterraba, fazendo a alegria das crianças. “Nesse convívio do time, as crianças se depa-ram com situações adversas e encontram maneiras de superar

divergências e ultrapassar dificuldades. A união de todas elas é que possibilita alcançar os objetivos do time”, explica o autor, que lança o livro, amanhã, no Eixão do Lazer, às 10h, durante uma sessão de contação de histórias.

Ilustrado por André Cerino, *O time da garotada* é uma forma de conversar com as crianças sobre

como o trabalho em equipe pode render bons frutos. É também uma maneira de o autor falar de alguns valores que considera essenciais. “Acho que o cuidado ao intencional passar uma mensagem para crianças, seja ela por livro ou qualquer outro meio, deve ser ainda maior. Eu não gosto muito de pensar a todo instante

em certo ou errado. Mas acho que há princípios e valores que são inquestionáveis, como não fazer com os outros o que não queremos que façam conosco, defender a natureza, ter a convicção de que todos somos iguais. E *O time da garotada* traz muito dessa ideia de acolhimento, união e diversidade”, explica.

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

